



GUINE-BISSAU

Os planos Estrategicos para
Desenvolvimento

DENARP

TERRA RANKA

Ussumane Seidi

Licenciado em Economia pelo ISEG

useidi@hotmail.com

Ha mais de uma decada atras produzi tres estudos sobre a Guine -Bissau:

- Economia da Guine-Bissau e os objetivos do milenio, Abril 2006
- Comercio externo da Guine Bissau, Marco 2008
- Guine Bissau objectivos economicos da declaracao do milenio inatingiveis, Abril 2009

Todos estes estudos estao na pagina de **Projecto Guine-Bissau Contributo** em Estudos/Pesquisa, **Fernando Casemiro - Didinho**

www.didinho.org/category/estudos-e-pesquisas/ .

Uma abordagem macroeconomica teve sempre como suporte de sustentacao do conteudo desses documentos. Analisei a evolucao economica da Guine-Bissau entre 1970 – 2005. Em 2009 fiz a revisao dessa evolucao com novos dados de Banco Mundial e conclui que os Objectivos do Milenio jamais seriam alcancados.

Cruzei os meus estudos com as estrategias macroeconomicas do DENARP/NEPAD nomeadamente nos planos de crescimento economico onde criei cenarios possiveis que fizesse acreditar nas metas neles propostos para 2015 e passados catorze anos o balanço que se faz ‘e mais uma vez negativo ou melhor dizer, nunca teve pernas para andar excepto o proposito para qual foi criado o DENARP: Perdao da Divida Publica da Guine-Bissau o que aconteceu em 2011 como veremos mais adiante neste documento.

Antes de DENARP, nos anos oitenta o Programa de Ajustamento Estrutural foi levado a cabo a risca (ver os estudos que eu publiquei- Projecto Guine-Bissau Contributo) que visava essencialmente no reequilibrio macroeconomico.

Em 2014 eis que temos outro documento **PLANO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL 2015-2020 “Terra Ranka”** que reuniu os parceiros internacionais em Bruxelas (marco 2015) com as mesmas finalidades das anteriores, mobilizar fundos para finaciar a economia da Guine-Bissau. Documento muito abrangente, multidimensional tal como DENARP. Visao futura centra-se no desenvolvimento humano, crescimento economico e reducao de pobreza. Meta 2025. Sobre este importante documento em conteudo sera o tema central daquilo que aqui escrevo. Devo

dizer ‘e uma extensao do DENARP actualizado no tempo. No momento em que escrevo este documento, Terra Ranka ‘e mais um documento obsoleto relativamente nos seus planos macroeconomicos como terei oportunidade de mostrar mais adiante neste estudo.

No final do meu estudo “Economia da Guine-Bissau e os Objectivos do Milenio”

Conclui:

“A minha visão sobre a evolução económica da Guiné-Bissau, demonstrada aqui sob forma de retrospectiva económica e cenários estratégicos é uma entre várias que possam existir.

A intenção é e não mais, contribuir para aquilo que todos esperam que a Guiné venha ser algum dia.

Contribuir na chamada de atenção dos erros cometidos no passado quer na adopção dos modelos de políticas económicas, quer por conflitos militares, o povo continua a espera de melhores dias.

Contribuir como filho da nação Guineense e segundo as minhas convicção e saber, na indicação de melhores caminhos não obstante poder estar divergente com outras visões. Porque quanto mais elas forem divergentes, mais claro será o caminho para o nosso desenvolvimento.

O desenvolvimento é mudança estrutural. É a transformação do antes para depois no sentido progressivo. Conduz à mudança na economia, na educação, na saúde, na mentalidade etc.

Tudo o que se deve fazer em termos de politicas, estratégias etc., deve ter em conta à essas mudanças caso contrario não há desenvolvimento.

Seja qual o caminho que o destino venha ditar neste referido processo de desenvolvimento rezo para que seja melhor para o povo da Guiné-Bissau.

Uma estratégia de redução da pobreza dum país requer sem dúvidas o conhecimento da realidade deste país. As políticas que acompanham as estratégias escolhidas devem ser abrangente e pluridisciplinar adaptada às realidades específicas do país em causa. No caso da Guiné-Bissau, a sua história económica dos últimos trinta anos ajuda a compreender as estratégias adoptadas no passado assim como permite formular outras para os objectivos do milénio.

Uma estratégia tem haver com aquilo que se deve fazer ou como faze-lo para atingir os objectivos propostos. As políticas são formas de atingir esses objectivos e nem sempre são adequadas a realidade. Os dois modelos de desenvolvimento vistos neste estudo são exemplos disso mesmo, em épocas históricas diferentes. As políticas económicas com suporte na desregulação do mercado ou seja deixar o mercado funcionar livremente deve ter em conta o contexto onde deve ser aplicado plenamente. Pode acarretar custos superiores aos seus benefícios. Eu entendo que o Estado deve

intervir no sector agrícola por constatar que a actual estrutura produtiva só uma intervenção do Estado pode relançar economia da Guiné. Procurei outras alternativas no âmbito de eficiência do mercado, uma politica de produção que satisfaça a procura interna e externa não encontrei uma boa solução ao menos que queiramos cometer os erros do passado. O Estado deve intervir quando o mercado não é eficiente e mais, deve intervir quando os benefícios resultante dessa intervenção forem superiores de que no caso contrário. A economia da Guiné é uma economia caracterizada pelo ciclo vicioso da pobreza não acredito que pelo sector privado venha ocorrer o arranque da agricultura. O sector privado, esse sim terá o seu papel nas áreas da economia onde a concorrência é possível de implementar. Mesmo na produção da castanha de caju os privados estão aquém daquilo que é potencial oferta desse bem de exportação e das nossas vantagens, e de satisfazer a procura internacional. Ora, aqui está um fundamento para uma intervenção do Estado. Uma economia competitiva é fácil deixar a economia funcionar segundo as regras do mercado, o contrário, deve o Estado estar muito atento de forma a puder identificar e intervir no momento certo e no sector certo para relançar a economia. A quebra do PIB registada no ano 1980 para além da seca pode ser o fim daquilo que até à data, foi motivo de monocultura do amendoim devido a significativa redução da procura internacional. Uma observação merece ser realçada. É que no sector agrícola basta falhar as exportações ou uma diminuição das mesmas para não sabermos o seu valor anual. É a leitura que faço em relação ao subproduto da castanha de caju (o fruto) que não é exportado cujo valor não entra na Contabilidade Nacional não obstante gerar rendimentos a muitas famílias Guineense. Isto vem mostrar um exemplo entre muitos a dificuldade que essa economia tem na medição da sua actividade económica. Tanto assim que quando olharmos o PIB ou PIB per-capita do país, ficamos com a ideia algo perturbador. Eu reconheço que há dificuldades mas também não é menos verdade que os dados da Contabilidade Nacional estão longe da realidade. Dou-lhe valor como indicadores económicos sem duvidas mas não como realidade económico efectiva. As reformas fiscais previstas no DENARP decerto devem ter estas preocupações.

É minha convicção que o país tem uma oportunidade única de crescer rapidamente como nunca visto na sua história dado a natureza do seu bem de exportações. Uma vez garantidas as matérias-primas, i.e. o subproduto da castanha de caju, a industrialização é viável para mercado de UEMOA/CEDEAO mesmo quando o preço internacional vier a ser menos atractivo. Esta é a diferença entre o amendoim e o caju. A indústria cajueiro nascente será receptora de outras matérias-primas homogéneas de grande abundância no país.

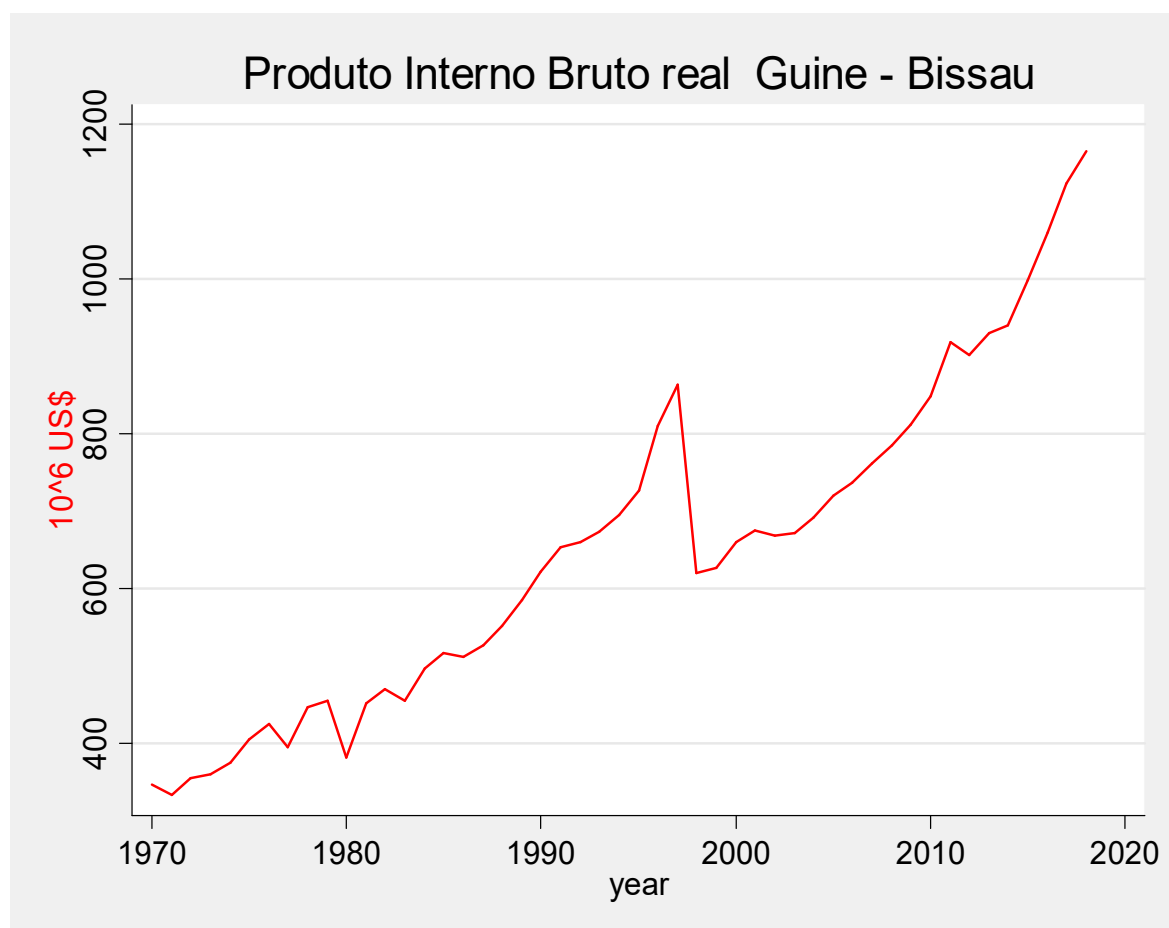
Será meramente um sonho tudo o aqui foi dito se a Guiné e os Guineense não conseguirem uma estabilidade político ou social como condição primeira de todo e qualquer projecto do desenvolvimento sob pena de cada vez ficarem no fundo das tabelas estatísticas internacional”.

Como se pode ver aqui no ultimo paragrafo tudo nao passou de um sonho e eu recuso-me parar de sonhar.

Usando os dados publicados no ultimo trimestre de 2019 - Banco Mundial, permite ampliar e verificar a evolucao da economia da Guine -Bissau, obviamente verificar tambem metas propostas de Terra Ranka .

PIB real mostra-nos a historia do desempenho economico da Guine – Bissau desde 1974 com causas e efeitos.

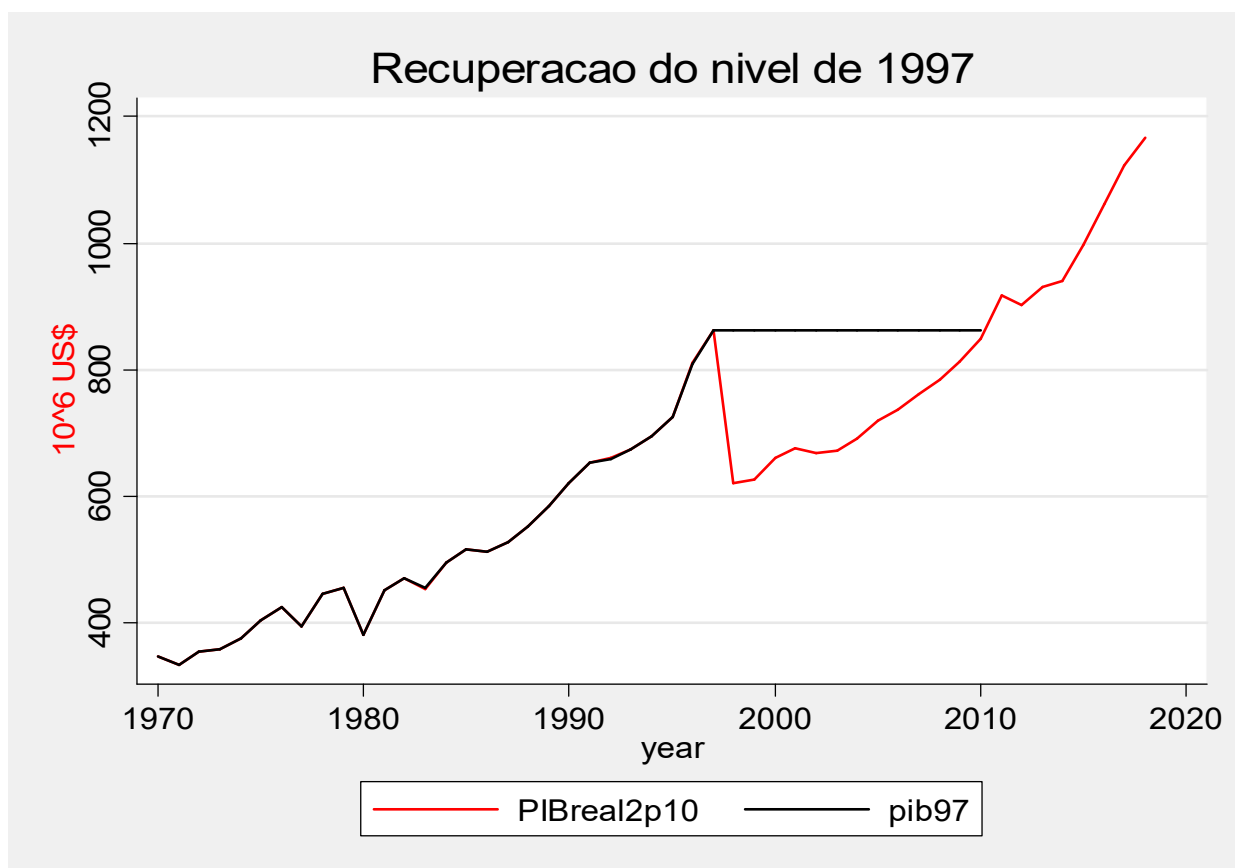
Graf1: – PIB real, dados BM calculos do autor



O PIB real aqui ‘e o Produto valorizado a preco constante de 2010 pelo Banco Mundial na sua ultima publicacao.

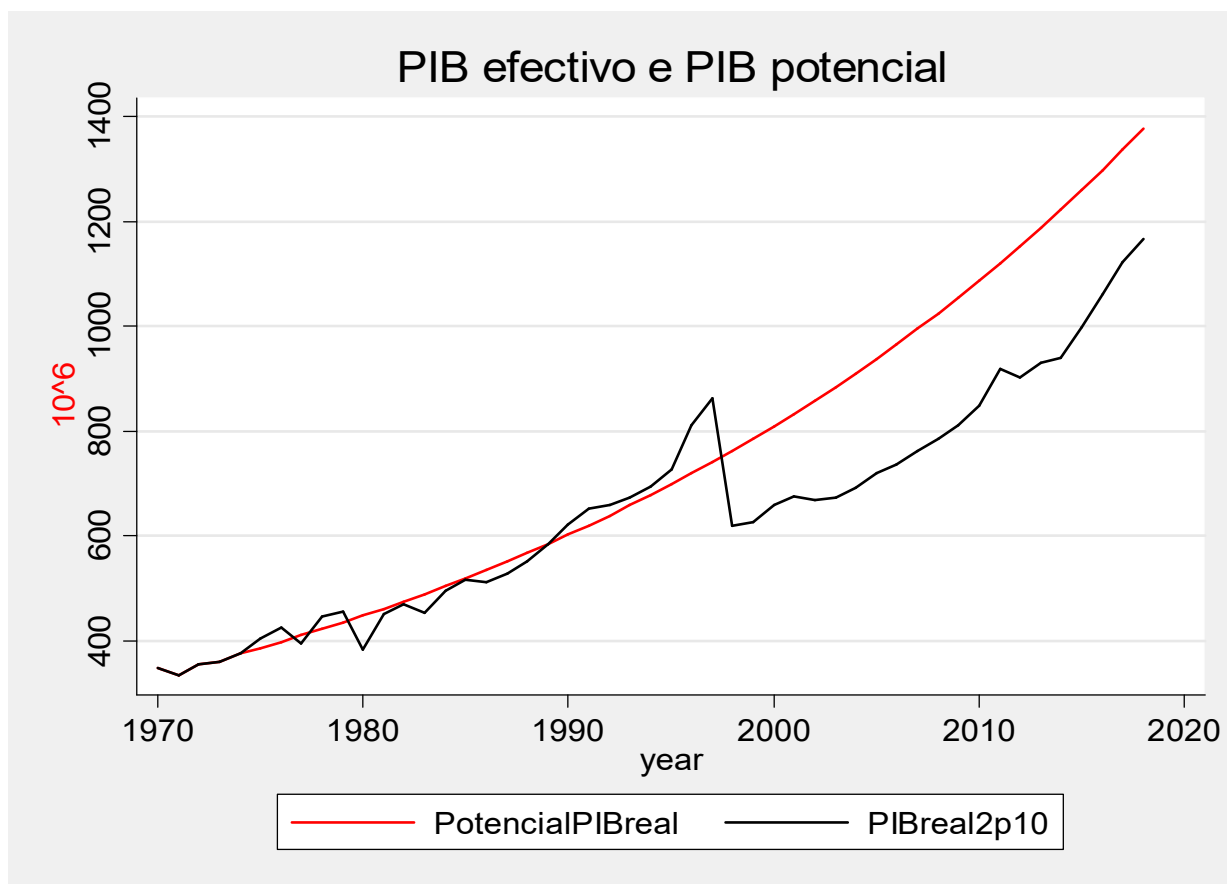
O golpe de estado de 1980 e a guerra civil 1998-1999 continuam bem visíveis no produto. Nota-se que a Guerra civil modificou acentuadamente a estrutura do PIB na sua longa viagem temporal. Faz lembrar a viagem orbital dum cometa inter-galaxial que resiste a sua destruição pelas estrelas por onde passa. O PIB resiste, continua a sua viagem lenta contra golpes de estados, assassinatos de políticos, corrupção, o quer que lhe chamemos ele resiste e continua sua viagem lenta deixando bem visível aquilo se chama na linguagem económica de crises e recessões. Também já referi nos meus estudos anteriores os impactos sobre o produto de golpe de estado de 1980 e a Guerra de 98 e 99 e salientando também que a recuperação levaria pelo menos dez anos, considerando as estruturas produtivas existente desta economia. Assim foi, o nível do Produto real de 1997(863 milhões de dólares) só foi alcançado no ano de 2010(849 milhões de dólares), para ser mais preciso ‘é entre 2010 – 2011(849 – 918).

Graf2: - PIBreal e nível de PIBreal 1997 dados BM e calculos do autor



Para se ter uma ideia de qual seria o nível do PIB real contemporaneamente, o gráfico seguinte ‘é elucidativo.

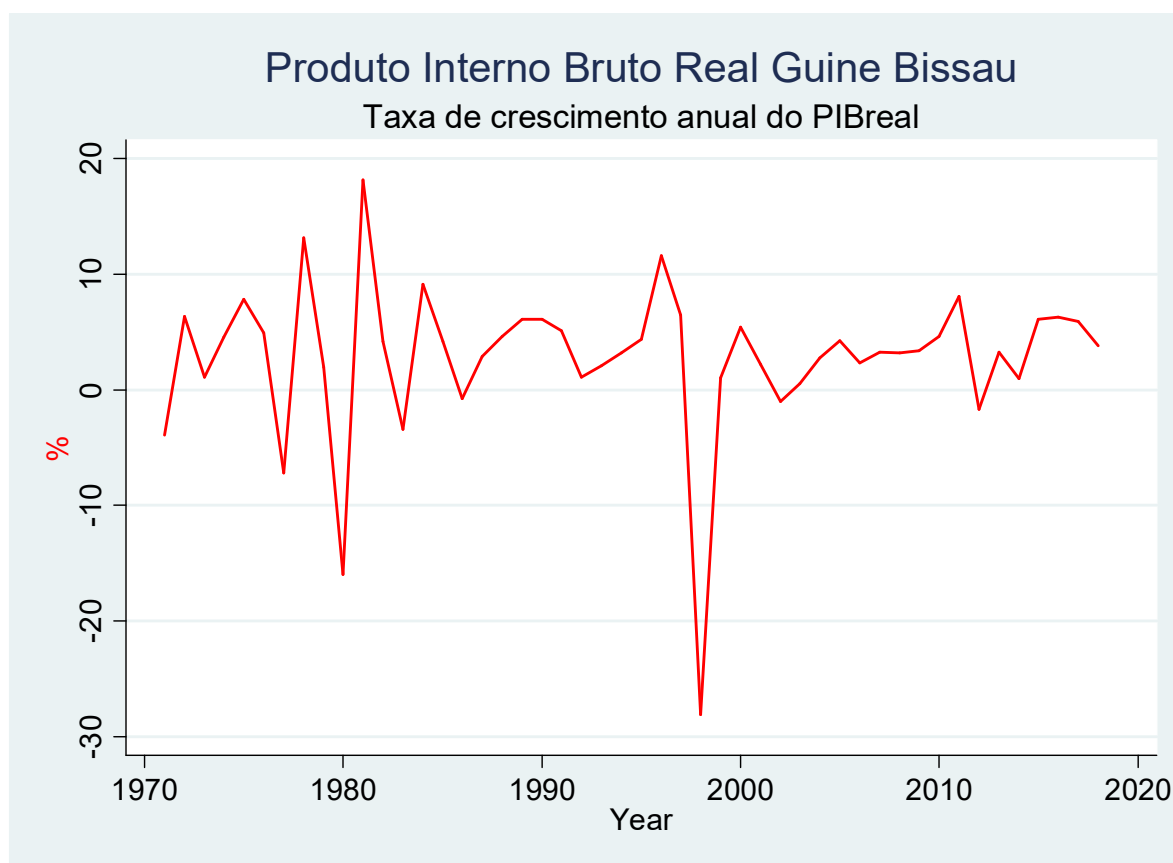
Graf3: – PIB efectivo e PIB potencial dados BM e calculos do autor



O PIB potencial ou a tendencia do produto no periodo de 1970-2018 ilustra a capacidade produtiva da economia que depende dos factores produtivos e tecnologicos disponiveis. Tende a crescer lenta e continuamente porque os factores como capital, trabalho e o nivel tecnologico variam muito lentamente ao longo do tempo. O PIB efectivo esta sujeito a variacoes acentuadas do ciclo economico. As politicas economicas, perturbacoes de natureza politica ou militar podem afectar o produto efectivo rapidamente mas o impacto sobre as tendencias do produto potencial verifica-se lentamente ao longo de alguns anos. Como se ilustra no grafico anterior ocorreram recesses entre 1981 -1990 em que o produto efectivo diminuiu um ano ou dois em relacao ao potencial e o fosso entre os dois 'e pequeno. A economia esta em depressao desde a Guerra civil 98-99. Levaram muitos anos para o PIB real atingir seu potencial se nao houver uma intervencao do Estado guineense para acelerar o crescimento economico, seja via industrializacao ou de exploracao de recursos minerais e petroleo.

As taxas de crescimentos anual do PIB real conta-nos toda historia desde 1974.

Graf4: – Taxas de Crescimento PIB real, Dados BM calculo do autor



Este grafico conta toda historia e com muito promenor desde os golpes, Guerra civil, comercio livre, precos do caju, eleicoes , primeiros ministros, presidentes etc etc..

Tambem ha que notar a Guerra de 98-99 divide a estrutura do PIB real em dois periodos destintos bem marcantes. De 1981 – 1997 e 1999 – 2018.

1981-1997: apos o golpe de estado de1980 esta economia exprimentou um period de acalmia, apesar de aparente mas sem precedente na sua historia economica dai o crescimento continuo ate 1997. As flutuacoes registadas nesse periodo decorre das politicas economicas sobretudo nos precos de seu principal bem de exportacao e taxas de cambio. A economia da Guine- Bissau 'e pouca diversificada apesar da potencialidade que tem. O sector primario tem maior peso no PIB desde sua independenciacia. Foi tambem neste periodo que se realiza as primeiras eleicoes presidenciais e leilslativas em 1994 e adesao a UEMOA 1997.

Entre 1995 e 1996 PIBreal cresceu 12% (correspondente a 810 milhoes de dolares americano em 1996), 1996 -1997 cresceu 7% (863 milhoes) e logo em 1998 caiu 28%

(620 milhões) ou seja um crescimento negativo de 28% (-28). O nível de 1997 foi alcançado graças as taxas de crescimentos acumulados entre 1987 até 1997. Uma década de crescimento estável. O ano de 1997 podia ter um resultado extraordinariamente bom não fosse os abrandamentos ocorridos em 1992 e 1993 de 1% e 2% respectivamente devido as quebras nas exportações de mercadorias ano 1992.

1999-2018: Período marcado pela instabilidade política ou militar quase permanente até a presente data. Marcado também pelo perdão de Stock da Dívida Pública da Guiné-Bissau e apresentação à comunidade internacional do programa Terra Ranka onde os doadores prometem 1.2 bilhões de dólares americano.

Dois factos marcaram negativamente o crescimento económico a destacar: 2002 o presidente Kumba Iala dissolve o parlamento nomeia um primeiro-ministro de um governo de iniciativa presidencial depois de ter sido eleito em 2000 e PRS/RGB em coligação. No espaço de um ano(2000-2001) o presidente nomeia três primeiros-ministros, no mesmo ano(2001) RGB sai do governo de coligação e FMI e Banco Mundial suspendem a assistência a Guiné-Bissau por desaparecimento de fundos de desenvolvimento. O PIB real caiu em 1% -2002(668 milhões de dólares).

De 2003-2011 foram sete anos marcados por assassinatos de dirigentes políticos e altas chefias militares, golpes militares, dissoluções de parlamento, eleições, enfim um desenfreado luta de poder. Com tudo isso o PIB teve um crescimento moderado e contínuo. Máximo registado foi no ano 2011 com 8% -918 milhões dólares (com substancial incremento nas exportações de mercadorias em 91%).

Outro facto marcante aconteceu em 2012 os militares prendem o presidente Interino Raimundo Pereira e o primeiro-ministro Carlos Gomes Junior. PIB real caiu 2% -2012 (918 milhões para 902 milhões). Nos últimos anos, 2015, 2016 e 2017 a economia atinge a casa de bilhões de dólares com taxas de crescimentos significativos. Resumindo vem:

- 2015 – 6%: PIB registado de 998 milhões de dólares
- 2016 – 6% PIB registado de 1061 milhões de dólares
- 2017 – 6% PIB registado de 1123 milhões de dólares
- 2018 – 4% PIB registado de 1166 milhões de dólares

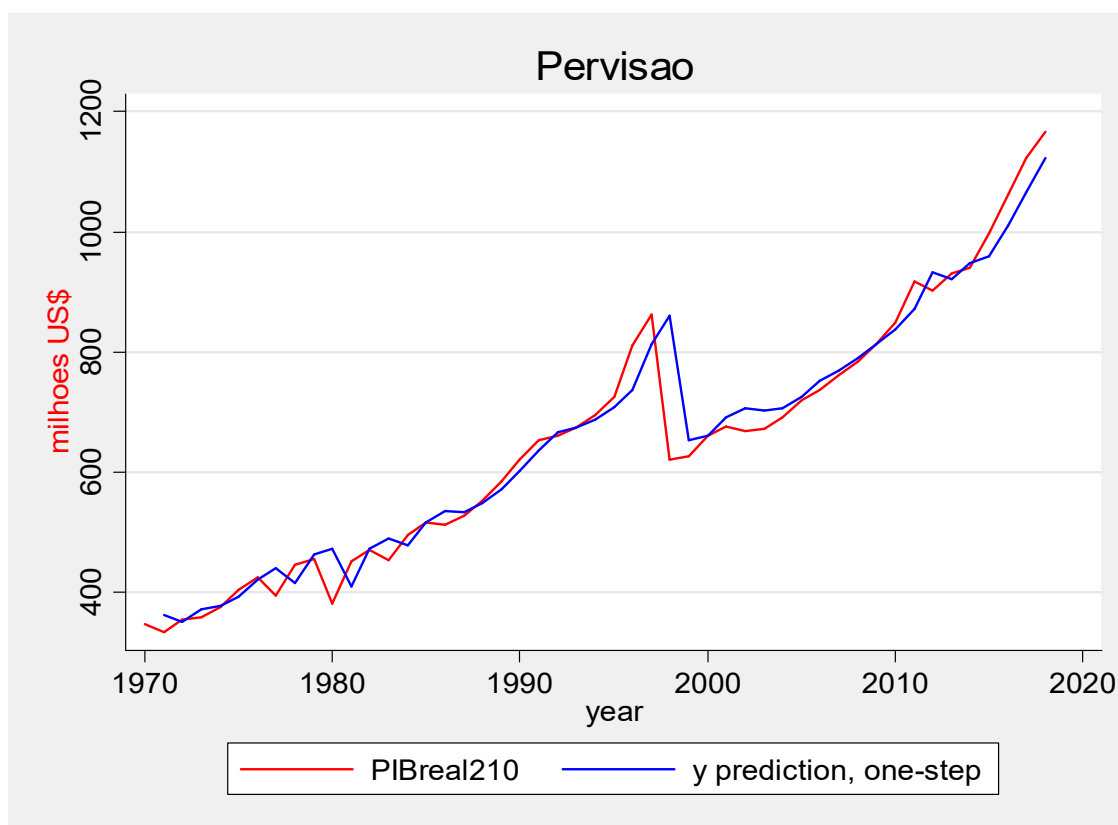
2015 -2018 marca anos de fortes taxas de crescimentos consecutivos desde a Guerra civil 98 – 98 ainda assim longe do seu potencial como se ve no grafico3. As exportacoes de mercadorias aumentaram consideravelmente 52%, 16%, 13% 6% em 2015, 2016, 2017 e 2018 repectivamente. Os precos por Kg de castanha de caju nos exportadores aumentaram e consequentemente nos produtores e intermediaries. Com os dados de FAO permite concluir que os produtores de castanha de caju conheceram bons anos de negocio. Voltarei neste assunto na segunda parte deste estudo(comercio externo)

- 2015 – preco por Kg exportacao 974 CFA
- 2016 - preco por Kg exportacao 1039 CFA
- 2017 - preco por Kg exportacao 1375 CFA

Uma nota muito importante em termos de estatistica ou econometria na producao de resultados que explicam evolucao economica da Guine-Bissau utilizando variaves explicativas como instabilidade politico ou militar permanente (com inicio 1998), o multipartidarismo (1994) e adesao na UEMOA (1997) se confundem econometricamente. Como nota de exemplo: quando se analisa certas variaves como beneficios da adesao a UEMOA produz resultados enganadores. Os periodos de adesao e conflitos politico ou militar permanente coincidem. Por isso o estudo que aqui apresento usa a variavel **Guerra Civil 98-99** como a variavel chave e tanto assim este facto divide a estrutura do PIB real em dois grandes periodos (1970-1997 e 1998-2018).

Para terminar esta analise macroeconometrica do PIB real refere-se que a serie reage a choques passados ou seja o nivel do produto do presente e' influenciado pelo nivel atingido no passado. A previsao um passo em frente mostra o que era esperado atingir e o que efectivamente foi verificado.

Graf5: – Previsao um passo em frente e PIBreal observado, Dados BM calculo do autor



Se o PIB real aumentar 1% no ano anterior (um ano atras) provoca um aumento de 0.4% em media no ano seguinte. Um incremento de 1% do PIB real num determinado ano o PIB aumenta em media 0.5% dois anos mais tarde. Isto so e' verdadeade num ambiente de plena estabilidade politico ou military. A Guerra Civil tem um impacto negativo de 28% no produto e o modelo explicativo ajustado e':

$$\text{Inpibreal} = -0.231525 + 0.4639516 \text{Inpibreal_1} + 0.550091 \text{Inpibreal_2} - 0.288022 \text{GuerCiv} + \mu$$

Number of obs = 47 R-squared = 0.9759, com ln = log natural

- **pibreal** produto interno bruto medido a preco constante de 2010
- **pibreal_1** produto interno bruto medido a preco constante de 2010 desfado um ano
- **pibreal_1** produto interno bruto medido a preco constante de 2010 desfado dois anos
- **GuerCiv** Guerra civil 1998-1999
- μ erro de estimacao

Os programas de ajudas a desenvolvimento

Todos os programas que a Guine-Bissau já submeteu aos parceiros internacionais foram todos bem elaborados e aprovados como documento de trabalho e guia rumo ao seu desenvolvimento. A elaboração destes programas servem como condição necessária para financiar a economia da Guiné junto dos parceiros internacionais (FMI e BM e outras agências financeiras). Foi neste âmbito que surgiram Programa de Ajustamento Estrutural, DENARP e agora Terra Ranka. Sobre os dois primeiros ver os meus estudos anteriores. Com a aplicação dos dados hoje disponíveis permite medir os impactos desses programas na economia Guineense a par da instabilidade política ou militar ao longo do período como se resumiu na primeira parte de estudo.

Crescimento Económico.

O **crescimento económico**¹ representa a expansão do PIB potencial ou produto nacional de um país. Ao longo da história do crescimento económico dos países hoje de rendimentos elevados percorreram diferentes caminhos. Os países bem sucedidos não necessitam de seguir sempre pelo mesmo trilho. Os economistas que têm estudado o crescimento económico têm descoberto que a máquina de progresso tem de deslocar-se sobre as mesmas quatro rodas, seja o país rico ou pobre. Estas quatro rodas, ou factores de crescimentos são:

- Recursos humanos (oferta de trabalho, educação, disciplina, motivação)
- Recursos naturais (terra, minerais, combustíveis, qualidade ambiental)
- Formação de capital (máquinas, fábricas, estradas)
- Tecnologia (ciência, engenharia, gestão, iniciativa empresarial)

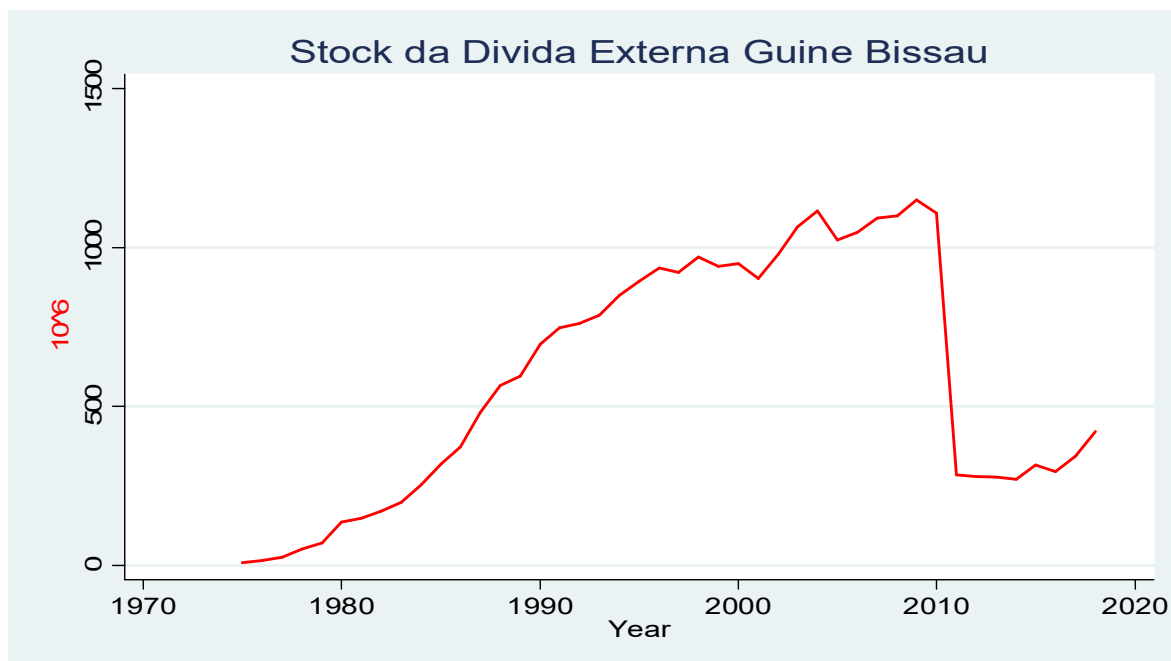
As teorias económicas de crescimento económico gera controvérsia acerca da melhor forma de atingir esse objectivo. Alguns economistas e decisores políticos salientam a necessidade de aumentar o investimento em capital. Outros advogam medidas para estimular a investigação, o desenvolvimento e o progresso tecnológico. Um terceiro grupo ainda coloca ênfase no papel da melhoria do nível educacional da população activa.

Seja qual for o caminho escolhido, será sempre o PIB como um dos mais importantes instrumentos de avaliação do desempenho da economia dum país, nomeadamente no seu PIB potencial. Os programas estratégicos DENARP e Terra Ranka foram aprovados

¹Economia SAMUEL SO NORDAHAUS

pelos doadores internacionais. A dívida externa caiu 74% no ano de 2011(DENARP) para que o país possa ter margem de se financiar.

Graf6: – Stock dívida externa: Dados BM calculo do autor



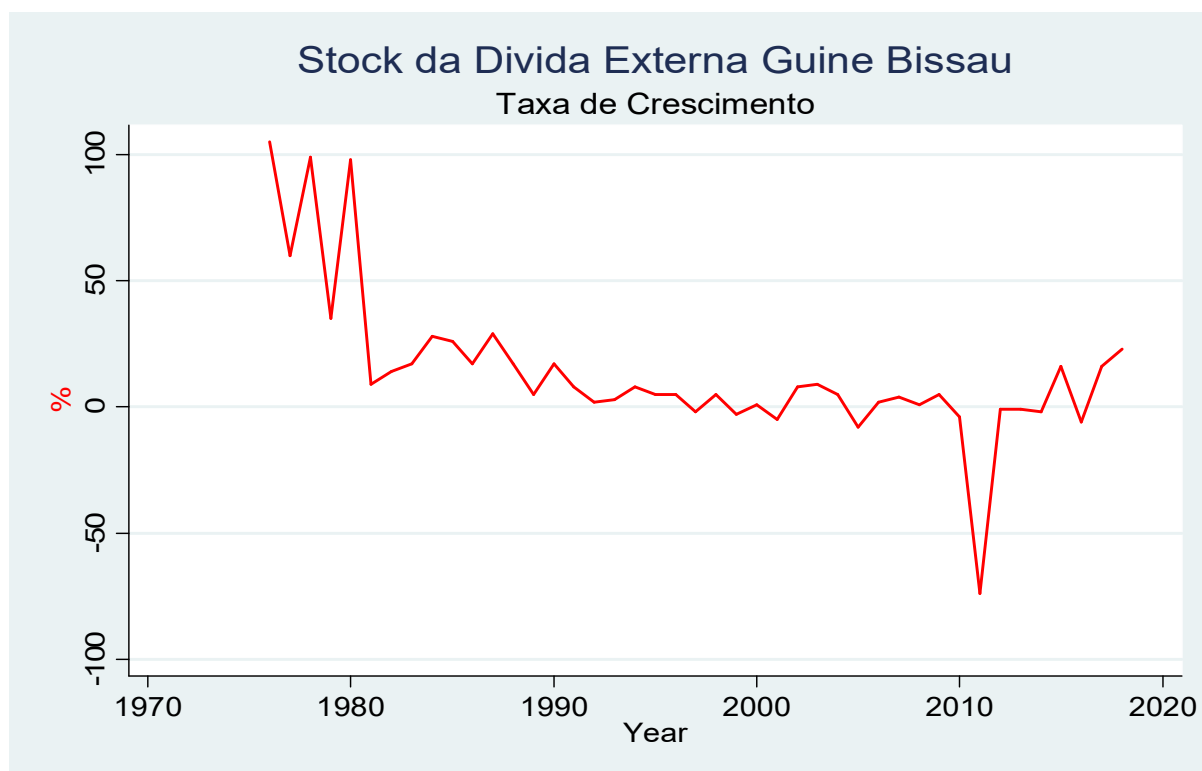
Como se pode ver logo assegurar a 2011 novas dívidas foram contraídas e cresce lentamente.

year	ExtDebSoclt	Txvaric%	Valor10^6
2010	1109		
2011	284	-74	-825
2012	279	-1	-5
2013	277	-1	-2
2014	271	-2	-6
2015	315	16	44
2016	295	-6	-20
2017	343	16	48
2018	421	23	78

Le-se: em 2011 foi perdoado a Guiné-Bissau o valor 825 milhões de dólares americano equivalente a 74% do total de stock da dívida externa e passa a ser 284 milhões. Alguns pagamentos foram feitos no valor 5, 2, e 6 ambos em milhões de dólares nos anos 2012, 2013, e 2014 respectivamente. No ano seguinte, era do programa Terra Ranka, contrai-se 44 milhões ou seja um aumento de 16%, paga-se 20 milhões em 2016. Endivida-se

outra vez em 2017 com um montante 48 milhões e finalmente a maior fatia (em termos de variações) de 78 milhões correspondente a uma subida da dívida entre 2017 – 2018 de 23%. O saldo entre recebidos e pagos de 2012 a 2018 a Guiné-Bissau se endividou em 137 milhões de dólares.

Graf7: –GB Stock da dívida externa: Dados BM calculo do autor



Será que o perdão da dívida e as políticas de promoção do crescimento económico, através dos programas estratégicos de desenvolvimento teve efeitos desejados?

As políticas de promoção de crescimento económico geralmente são associadas ao investimento público e à formação do capital humano que produzem efeito benéfico e duradouro sobre a capacidade produtiva da economia. Não há evidência estatística que permita afirmar que o perdão da dívida externa teve o resultado esperado no PIB real no curto prazo.

As quatro rodas consensuais nas teorias de crescimento económico, não importa se país rico ou pobres, não podem ser verificados aqui. Não se pode dizer que com o perdão da dívida a Guiné-Bissau tem mais oferta de empregos, mais educação ou trouxe a exploração mineral vs petróleo ou existem mais estradas, fábricas ou ainda mais ciência,

engenharia etc. pelo contrario ha sim uma degradacao quase generalizada na educacao, estradas, saude, investimento etc etc. por causa de permanente instabilidade politico-militar.

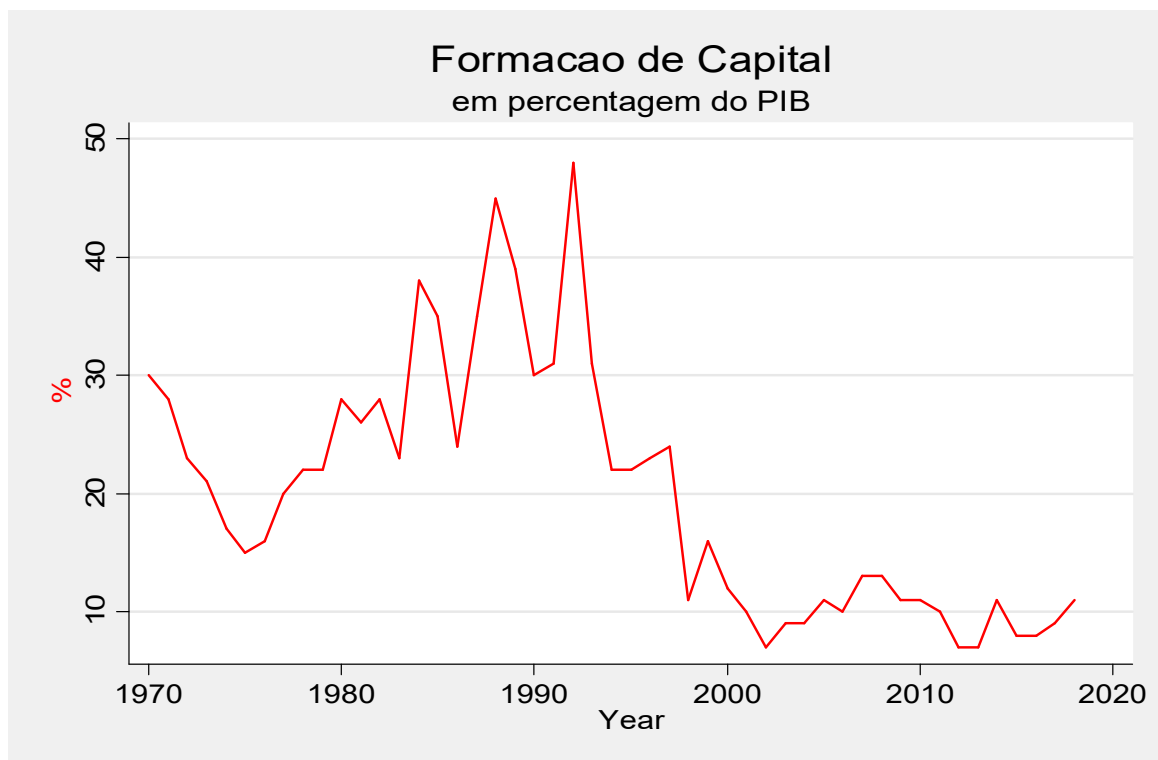
Os periodos de relativa acalmia (1987-1997 e 2015-2018) foram os periodos onde se registou melhores taxas de crescimentos do PIB real. Nao se pode falar nas politicas economicas e nem nos programas DENARP ou Terra Ranka mas sim a paz e estabilidade sao as variaveis chaves para o crescimento economico do pais. O Terra Ranka tambem falhou. Nem sequer saiu do papel excepto para a mesa redonda em Bruxela. Previa um crescimento medio anual de 7,5% do PIB entre 2015-2020 contra 6% observados(2015, 2016. Para a segunda fase 2020-2025 espera-se um crescimento medio anual de 10%. Este valor ‘e perfeitamente atingivel desde que a variavel paz seja incluido no modelo da previsao e seja efectivamente observada independentemente de quem seja o Presidente ou Primeiro Ministro. No contexto actual, nao ha capazes e menos capazes ou bem preparados e menos preparados o que ‘e preciso ‘e estabilidade e o desenvolvimento vira por defeito, pela dinamica do crescimento economico , na aplicacao dos programas estrategicos e atingir as metas neles propostos

year	txCresPIB %
2005	4.27
2006	2.31
2007	3.26
2008	3.20
2009	3.37
2010	4.61
2011	8.08
2012	-1.71
2013	3.26
2014	0.96
2015	6.13
2016	6.26
2017	5.92
2018	3.80

Entre 2005 – 2018 a taxa medio de crescimento do PIB ‘e de 3.8%. 75% das taxas observadas durante este periodo (2005 – 2018) tem uma taxa menor ou igual a 5.92%.

O Terra Ranka e DENARP são documentos de âmbito nacional, participativo abrangente e multidimensional submetido aos parceiros financeiros internacional em nome da Guiné-Bissau e não devem ser considerados como programas de criação individual ou partidária. Que não haja dúvidas que se o paradigma de modelos para financiar economias dos países pobres por parte de FMI e BM e que seja preciso elaborar programas que visam reduzir a pobreza ou planos de desenvolvimento, a Guiné terá um novo plano para tal. O documento em vigor, Terra Ranka deve ser o programa de referência e interface com os parceiros financeiros sendo um programa nacional para o desenvolvimento da Guiné-Bissau. Deve-se mobilizar esforços para atingir os objectivos nele fixados. A industrialização agrícola ‘é oportuno, possível e urgente desde a independência. Há que recuperar o tempo perdido sob pena desta economia colapsar um dia se o caju deixar de ter procura internacional tal como aconteceu com a produção da mancarra (amendoim). Uma aposta forte no Investimento público nas áreas de infraestruturas produtivas (agricultura, pesca, turismo e mineiro), rodovias ou vias de comunicação nacional, formação profissional de suporte à produção e deixar o sector privado se integrar por “defeito”. Priorizar o financiamento do sector privado será cometer erros do passado. Não existe nada para privatizar. Quem não se lembra da Guiné-Telecom da Cicer em nome de economia de Mercado? O que temos hoje ‘é vergonhoso. Não existem serviços dos Correios, redes de telecomunicações existentes são caras e deficientes para os guineenses liderado pela companhia Orange que deve estar em parceria com sua congénere Senegalesa Sonatel. Já não se produz cerveja nacional. Alguém já pensou até privatizar aquilo que resta do antigo edifício público dos Correios e Telecomunicações. Para que serviu as privatizações? Não se aprende com as lições do passado? Como fornecer serviços de Informação e Tecnologia (IT) à nova geração estudantil e a população em geral num mundo cada vez mais competitivo? O gráfico seguinte mostra como a formação do capital se degradou ao longo do tempo

Graf8: – FBC: GB Dados BM calculo do autor



“Quando pensamos em capital nao nos devemos concentrar apenas em computadores e fabricas. Muitos investimentos sao levados a cabo apenas pelos governos para criar a estrutura que permitem a emergencia de um sector privado. Estes investimentos sao chamados **infra-estrutura sociais** e consistem em projectos de grande dimensao que precedem o comercio e os negocios. Estradas, projectos de irrigacao e de abastecimento de agua e medidas de saude publica sao exemplo importantes disso. Todos eles envolvem grandes investimentos que tendem a ser “indivisiveis” e por vezes tem rendimentos crescentes a escala. Estes projectos envolvem economias externas que as empresas privadas nao conseguem captar, pelo que os governos tem de intervir para assegurar que estes investimentos em infra-estruturas sejam efectivamente realizadas”²

Nos primeiros anos da independencia (ver o grafico8 1974 ate 1992) mostra o que era o inicio de industrializacao e investimentos nas infraestruturas de suporte ao crescimento economico. Quem nao se lembra dos projectos Agro-Industrial do Cumere, Metalomecanica, Titina Silla, Blufo, madernizacao das telecomunicacoes, auto-estrada Bissau-Bissalanca, via rapida Mansoa-Bambadinca. Todos os planos de desenvolvimento falharam.

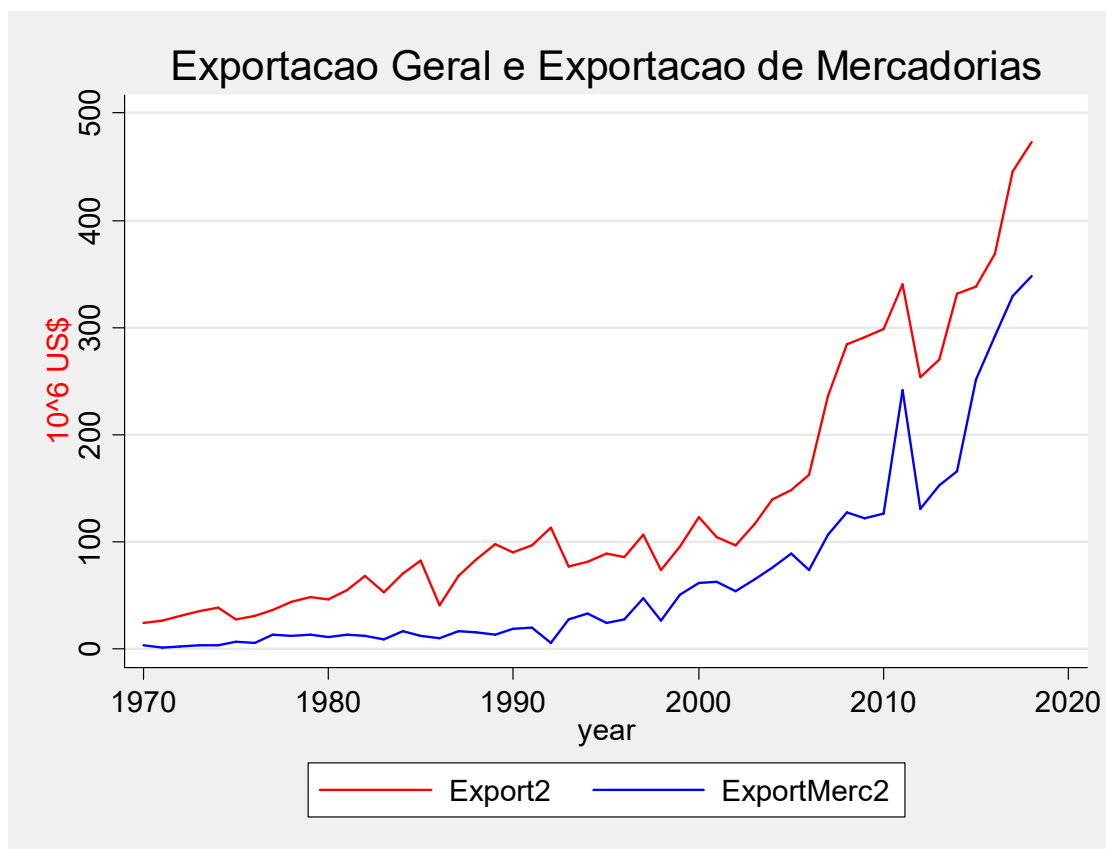
² Economia SAMUELSON NORDHAUS

Comercio Externo

Exportacao

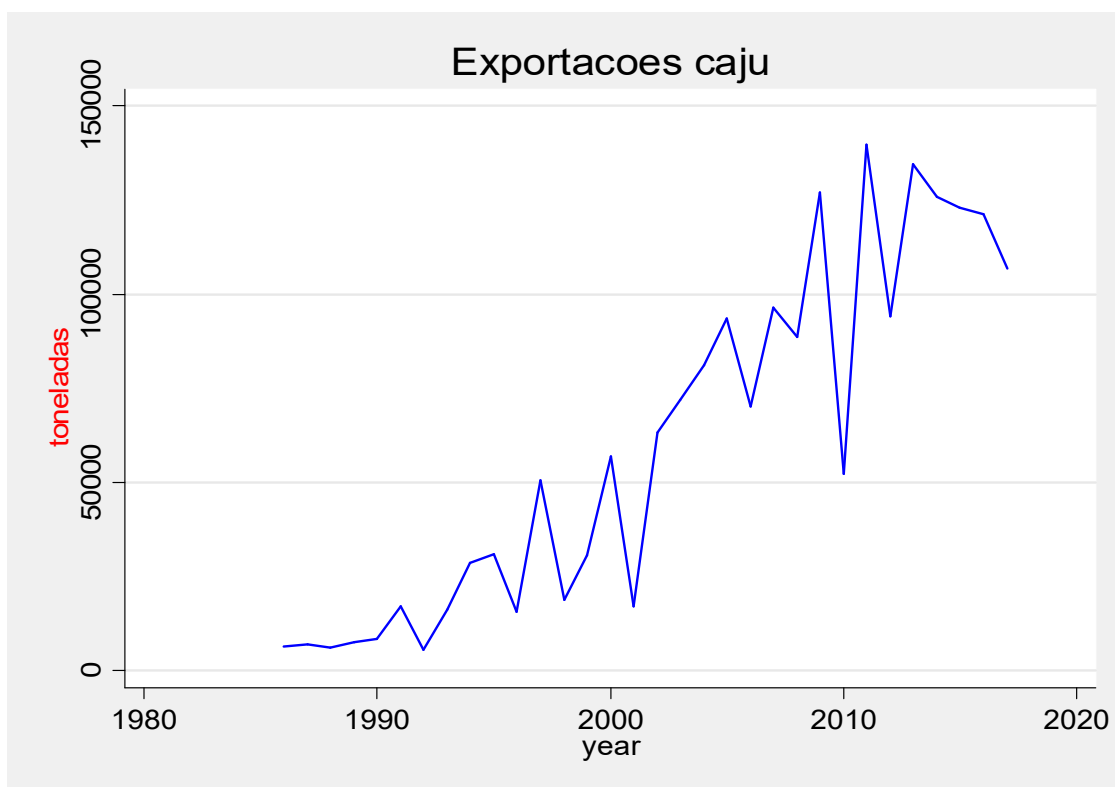
As exportacoes da Guine-Bissau 'e maioritariamente exportacoes de mercadorias.

Graf9: –GB Exportacoes BM calculo do autor



As exportacoes de mercadorias sao exportacoes de castanha de caju nao processado ou castanha de caju com casca de grande importancia para economia guineense substituindo a producao classica de amendoing (mancarra). Pelo grafico anterior confirma-se o predominio das exportacoes de mercadorias no geral exportados desde primeira metade dos anos 90. “Era do caju” e o seu maior parceiro e’ a India. De 1986 – 2017 a media do caju exportado, em valor, foi de 71926 mil dolares com um maximo observado de 252332 mil dolares no ano 2017 o que coresponde a 106836 toneladas. Desde 1986 a producao de caju aumentou significativamente e sua quantificacao real so pode ser medida atraves das quantidades exportadas. O grafico seguinte ilustra as quantidades exportadas ao longo do periodo em analise.

Graf10: – GB: Exportacoes caju em volume para resto do mundo . DadosFAO calculo do autor



Como se pode ver aqui 2011 foi o ano onde se registou o maior volume do caju exportado, 139723 toneladas e consequentemente sua producao. Tambem o declinio na tendencia apartir 2013 ate 2017. As variacoes acentuadas que se ve no grafico tem suas explicacoes nas taxas de cambio de dollar em relacao a CFA, preco Kg do exportador (sera retomado mais a frente) e o produto da India. Lembra-se que as variacoes das taxas de cambio do CFA esta directamente ligada as variacoes dollar em relacao ao Euro uma vez que a relacao CFA e euro e' fixa. O CFA valoriza ou desvaloriza face a dollar se o Euro for no mesmo sentido face ao dollar. O declinio actual nas quantidades contrasta com o valor das exportacoes (as quantidades diminuem os valores aumentam) do caju devido a tres factores fundamentais:

- Taxa de cambio do CFA face ao dollar nos ultimos anos
- Preco do caju que os exportadores pagam
- Crescimento economico da India

Quadro3: Relacao volume Export com taxa de cambio e precos Kg

Ano	qtExpor	val 10^3US\$	txCambCFAus	prKgCFA
2000	56928	60212	711.976	753
2001	16889	10265	733.039	446
2002	63147	47551	696.988	525
2003	71748	51668	581.200	419
2004	81005	69686	528.285	454
2005	93515	96291	527.468	543
2006	70044	49840	522.890	372
2007	96369	61513	479.267	306
2008	88700	106847	447.805	539
2009	127095	113096	472.186	420
2010	52261	58784	495.277	557
2011	139723	228200	471.866	771
2012	93982	126251	510.527	686
2013	134639	136416	494.040	501
2014	125817	160691	494.415	631
2015	122966	202504	591.659	974
2016	121101	212165	593.078	1039
2017	106836	252332	582.075	1375

qtExpor – quantidade em toneladas exportados (resto do mundo)

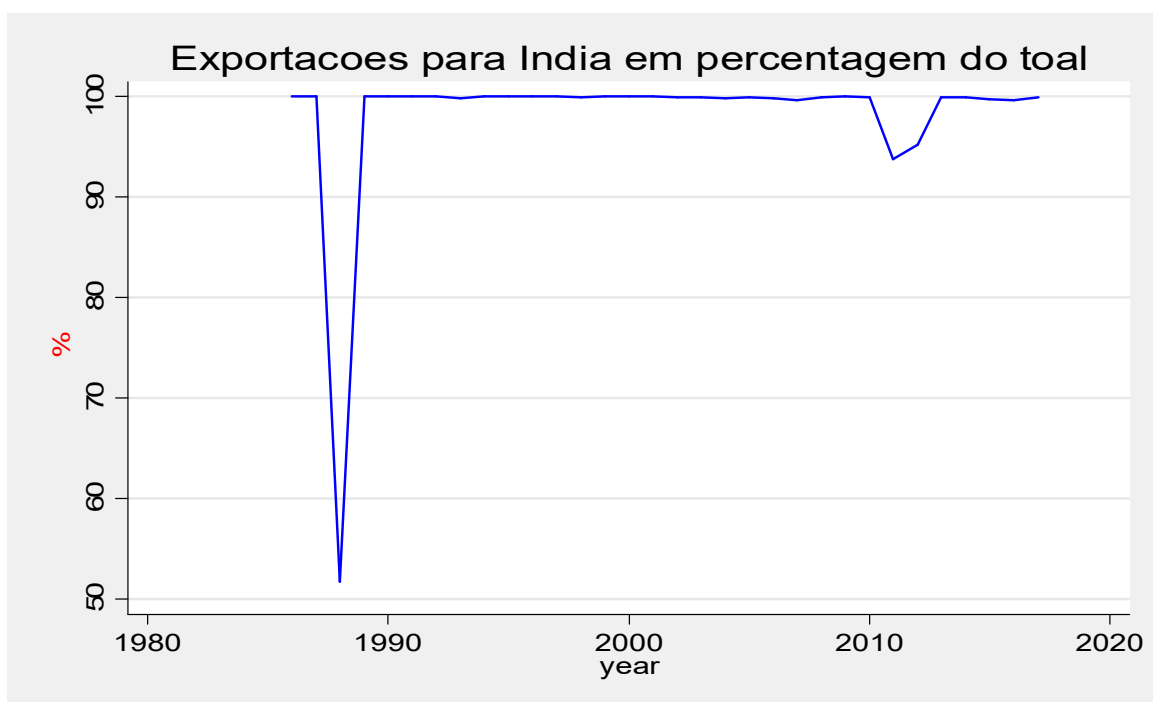
val 10^3US\$ - valor em mil dolares exportados (resto do mundo)

txCambCFAus – taxa de cambio dollar em relacao CFA (valor em CFA de 1-dollar americano)

prKgCFA – o custo de 1Kg da castanha exportado em CFA

India e' o maior parceiro da Guine-Bissau na materia de caju mas alguns paises como Portugal, USA, Slovenia, Marrocos, Romenia, Italia, Holanda e outros procuram castanhas de caju processados fazendo o preco subir dado o seu valor acrescentado. Considerando os dados do FAO, India absorve quase na totalidade do caju produzido no pais.

Graf11: – Exportacoes para India em percentagem do total. Dados FAO calculo do autor



O grafico mostra quao importante a castanha guineense para India e constata-se tambem que a India procura esse bem de exportacao a nivel de outros paises da sub-regiao como Senegal, Benin, Costa do Marfim e outros. Em 1988, 52% do caju foi exportado para India. Nesse ano o seu competidor foi a China. Nos anos que se seguem foram anos de dominio total da India com uma reducao para 93% em 2011(ver o grafico11).

Uma tendencia decrescente nas quantidades exportados com inico no ano de 2013 – 2017 sem deixar de observar uma reducao acentuada em 2010(grafico10), esta' na base do preco por tonelada exportacao e crescimento da riqueza na India. Costa de Marfin lidera a producao na regiao seguida por Guine-Bissau. India e' o maior comprador e a regra de menor preco impoe onde comprar. Foi isso que esta origem daquelas variacoes nas quantidades exportadas, algumas bem acentuadas, associadas as variacoes das taxas de cambio fazem muitas vezes o comprador indiano mudar de praca onde comprar. Vejamos os anos onde as quantidades exportadas ficaram a quem das expectativas quando comparadas com os precos praticados na Costa de Marfim em que o comprador comum 'e India.

O grafico10 mostra significativas reducoes nas quantidades exportados em 2010 e 2012. Em 2009 a Guine-Bissau exportou para India 127089 toneladas no valor de 113089 mil dolares, no ano seguinte 2010, a exportacao caiu para 52252 toneladas corespondente a 58774 mil dolares. Uma queda de 74837 toneladas ver a tabela seguinte:

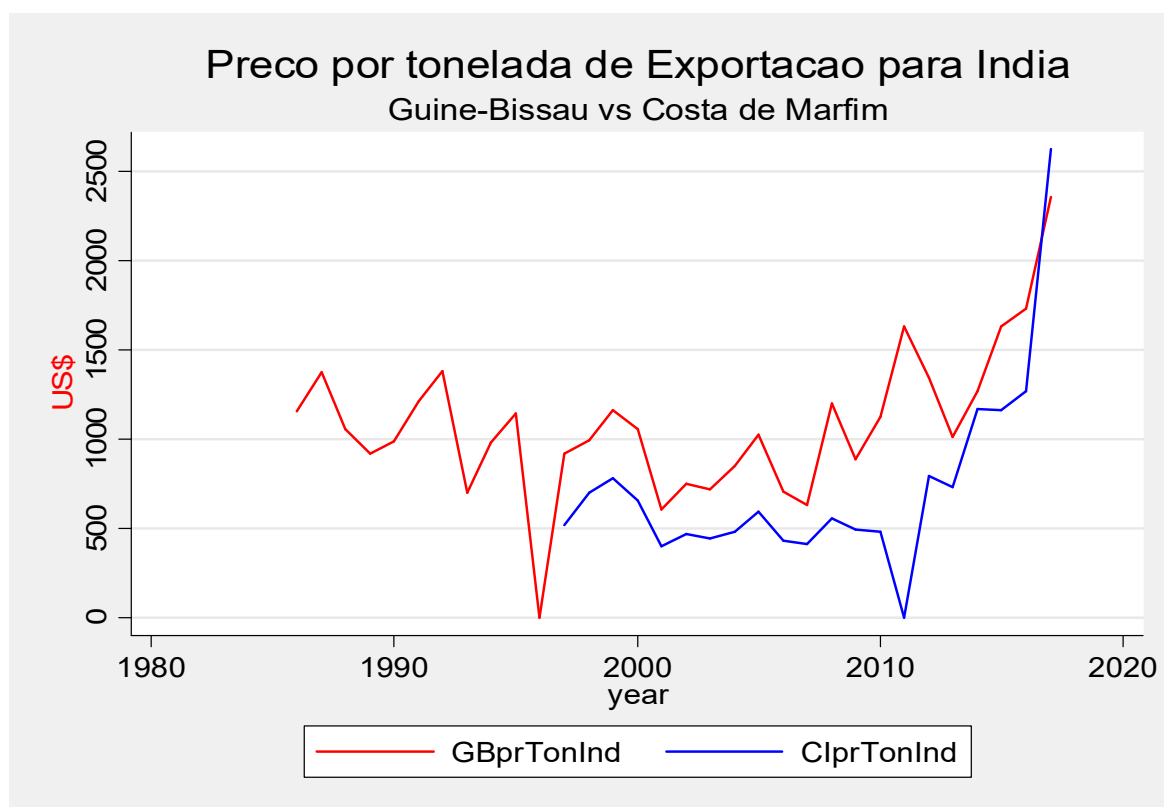
year	QtExpoInd	ValExpoInd
2009	127089	113089
2010	52252	58774
2011	131032	215804
2012	89541	121323
2013	134597	136195
2014	125747	160221
2015	122655	200650
2016	120679	209390
2017	106804	252147

QtExpoInd – quantidades em toneladas exportadas para India

ValExpoInd – valor das quantidades em mil dolares exportadas para India

Outra queda registada e pode ser observada no quadro foi de 41491 toneladas entre 2011-2012 i.e a diferenca entre 89541-131032. No ano seguinte 2013, volta a casa das centenas de milhar indicando uma boa campanha para os agricultures da Guine-Bissau. As quantidades exportadas entra em declinio lento apartir daquela data. Como se deve explicar estas quedas nas exportacoes da castanha de caju? Antes de responder esta questao lembra-se que a matrix de exportacao (os paises de destino) deste bem nao e' diversificado cujo unico comprador e' India como se ja viu no grafico11. Ha paises como Viet-Nam, China continental - Hong Kong pontualmente tentam competir com India sem sucesso e ate ha outros paises interessados na castanha nacional e o gigante Indiano acaba por dominar sempre. O produto da India teve um crescimento anual extraordinario de 25% (PIB a precos correntes) em 2010 fazendo esperar um aumento nas quantidades de exportacoes de caju guineense mas registou-se uma diminuicao. A resposta esta nos precos por toneladas de exportacao oferecidas na Guine-Bissau e Costa de Marfim.

Graf12: – Precos caju com casca: Dados FAO calculo do autor



year	PrTonGBInd	PrTonClvorInd	PrTonClvoVtNam
2010	1125	486	432
2011	1647	0	923
2012	1355	796	588
2013	1012	731	722
2014	1274	1168	917
2015	1636	1164	712
2016	1735	1268	731
2017	2361	2625	1112

PrTonGBInd – preco US\$ por cada tonelada de exportacao para India na Guine-Bissau

PrToClvorInd - preco US\$ por cada tonelada de exportacao para India na Costa de Marfim

PrTonClvor – preco US\$ por cada tonelada de exportacao para Viet Nam na Costa de Marfim

Enquanto na Guine-Bissau a oferta era de 1 125 dolares por tonelada, na Costa de Marfim era de 486 dolares portanto 43.2% mais barrato no mercado Marfinense. Ha que notar

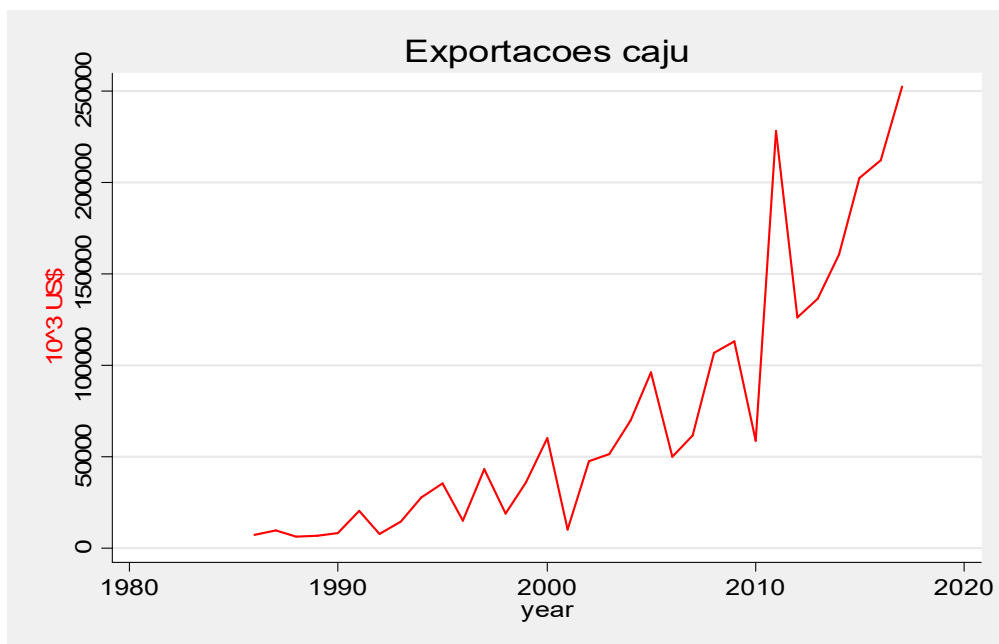
tambem que no mesmo ano o produtor concorrente exportou para Viet-Nam com o preco de 432 dolares por toneladas

No ano seguinte 2011 Costa de Marfim nao exportou para India devido a competicao do Viet-Nam (ver o preco no quadro) o que resultou em boa campanha para Guine. Os dados mostram que 2011 foi a melhor campanha de todos os tempos em termos de quantidade (139723 toneladas) e segundo em valor atras de 2017. O preco guineense foi mais competitivo em 2017 atingindo o valor maximo historico de 252332 mil dolares (grafico12). A exportacao da castanha de caju para India tem diminuido nos ultimos anos quer para Guine como para Costa de Marfim devido ao abrandamento economico da India nos ultimos anos (grafico14) apesar de melhoria signifcativa nos precos em ambos paises. Enquanto Costa de Costa tem mantido o Viet-Nam na competicao a Guine esta estritamente ligado a India (ver de novo o grafico11). Uma ligacao que deve ser evitada procurando mercados como Viet-Nam, China, USA Europa Ocidental, Russia, Paises do Golfo. Para tal acontecer e' preciso industrializar o sector. A politica Indiana 'e muito parecida a de De Beers Jeweller com o diamante africano. Ter o monopolio e controlar o preco mundial. De Beers no diamante e India na castanha de caju. Ha casos em que essas praticas destroem as industrias transformadoras emergentes dos paises de Africa Ocidental. Produzem caju mas nao tem materias primas para suas fabricas devido a falta de politicas governamentais de protecao a industria nacional geradora de emprego. Com o processamento do caju na Africa Ocidental o Mercado Europeu e USA estao mais perto geograficamente. Isto nao faz ameaca ao monopolio Indiano? Esses mercados procuram castanhas descascadas cujos precos a India controla e vende com o preco medio acima de 7000 dolares por tonelada de exportacao entre 2012 a 2016 chegando 2017 com o preco medio de 10655 dolares por tonelada para 92 paises no mundo. No meu estudo anterior descrevi a Guerra dos precos, hoje a India 'e fornecedor de materia prima de todos aqueles paises que eram seu competidor.

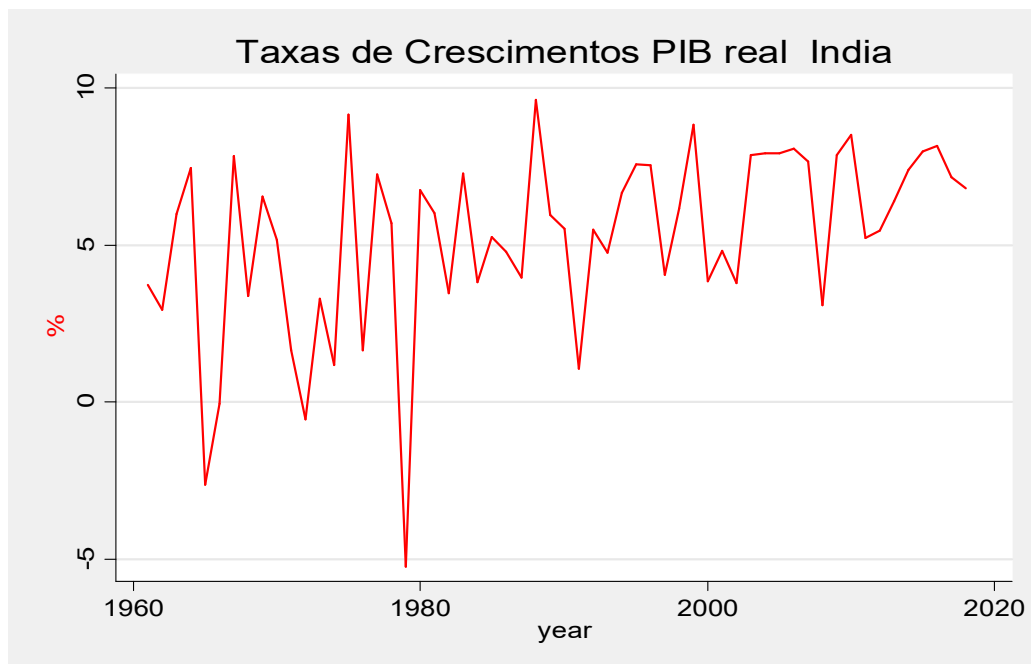
Outro facto tambem relevante a frisar do monopolio Indiano e' que re-exporta castanha de caju nao processada para certos paises com o preco medio de 2993US\$ por tonelada entre 1996 e 2017 (minimo obs1007; max obs 5864). Finalmente para terminar este capitulo de exportacao da Guine-Bissau com ligacao estreita a India torna a economia muito vulneravel a perturbacoes que possam ocorrer na India. Estamos num periodo de

pandemia mundial (Covi 19), espera-se uma depressao da economica mundial. Tudo dependera do impacto desta depressao na economia Indiana que por sua vez afectara as exportacoes do caju guineense.

Graf13: – Export caju Guine em valor. Dados FAO alculo do autor

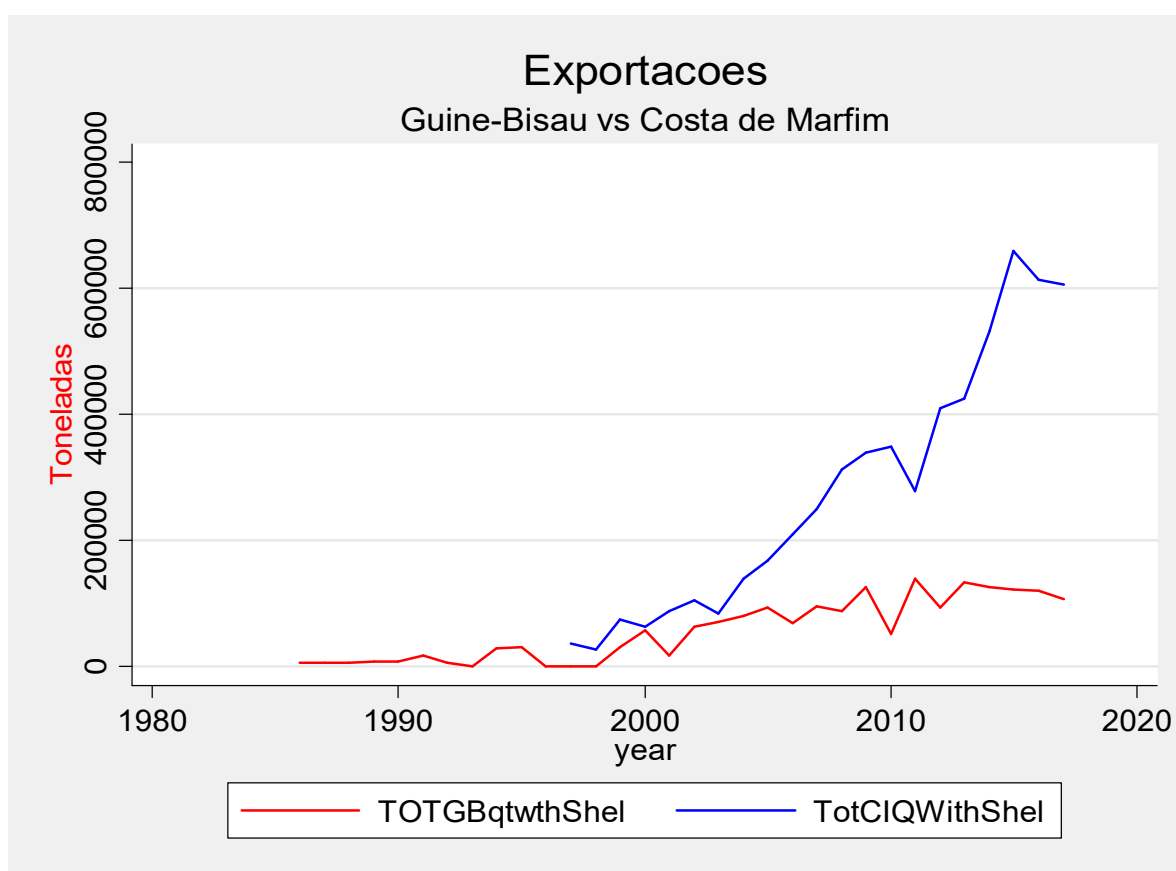


Graf14: – PIBreal India Dados BM calculo do autor



Em 2000 Costa de Marfim e Guine-Bissu estavam quase no mesmo nível de producao. Passados 20 anos a diferenca das capacidades produtivas dos dois paises se distanciam consideravelmente. No ano 2000 o total de caju com casca exportado da Guine foi de 56928-ton e Costa de Marfim 63378- ton, 2017 Guine registou 106814(apesar de max historico obs 139723- ton, 2013), Costa de Marfim registou 607305-ton exportados. Isto leva a que, pela racionalidade economica, nos proximos tempos Costa de Marfim sera o pais a determinar o preco da castanha na regioao devido o nivel de producao que hoje tem.

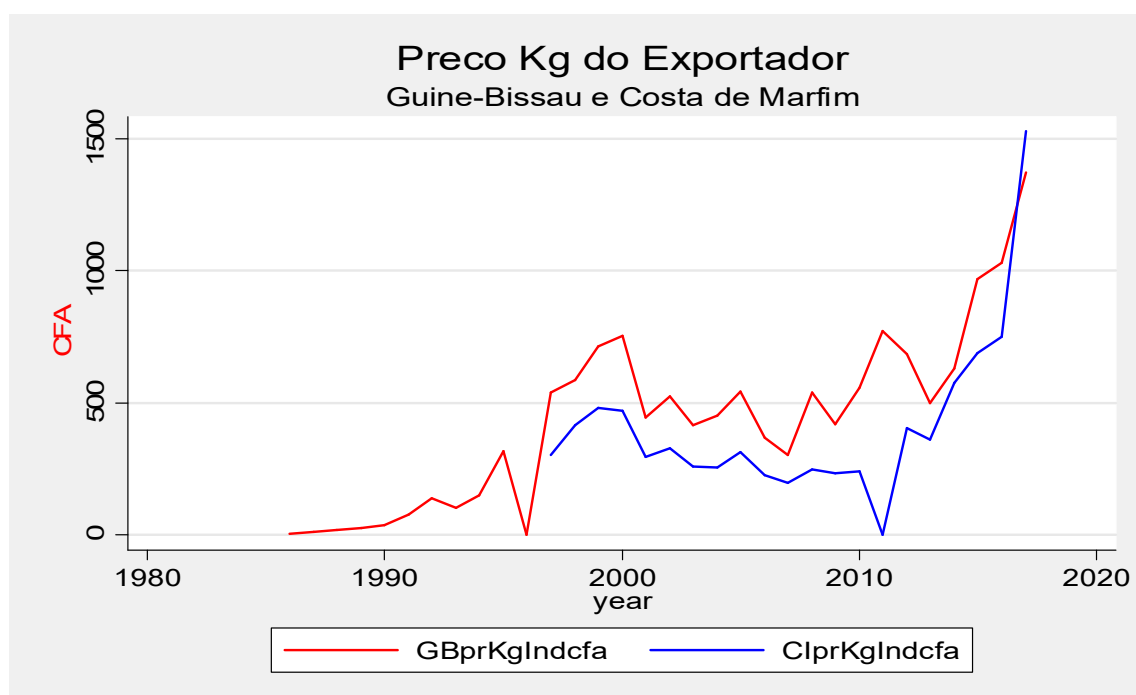
Graf15: – Exportacoes de castanha de caju com casca: dados FAO calculo do autor



Entrada deste pais no negocio afectou bastante a politica de determinacao do preco na Guine, basta ver como os precos cairam ao longo de 2000-2010 (grafico12). A Guine-Bissau sempre teve um preco por tonelada de exportacao superior em relacao ao seu competidor Marfinense, desde que ha memoria (FAO) ate 2016. Apartir de 2014 os precos se aproximaram e em 2017, pela primeira vez Costa de Marfim vende a castanha

para India a um preco superior a de Guine-Bissau (ver grafico12). Como ja foi mencionado atras os Marfinense praticam precos diferenciados para o seus maiores parceiros. A Guine-Bissau voltou a beneficiar da politica comercial de Costa de Marfim em 2017 ao exportar a maioria da sua producao para Viet-Nam. Neste ano a exportacao para India foi de 14924 contra 427140 toneladas para Viet-Nam. Podemos ver a relacao de precos em CFA por Kg de exportacao nos dois paises quando Costa de Marfim exporta para India

Graf16: – Precos entre Guine-Bissau e Costa de Marfim: dados FAO calculo do autor



Para terminar este capitulo, uma cosideracao importante a referir , Costa de Marfim esta prestes a absorver a industria cajueira da Guine-Bissau. Este pais tem uma produtividade maior e esta a substituir gradualmente a sua producao de cacao para producao de caju. Se Guine nao inverter o modo de producao e diversificar os destinos das exportacoes, tera que no futuro proximo vender a sua castanha a Costa de Marfim para este depois fazer as transacoes com seus parceiros comercias. Sabe-se tambem que castanha de caju da Guine tem uma qualidade extra mas os factos aqui apresentados sugere uma politica governamental no sector quer baseados nos planos de DENARP ou de TERRA RANKA. A industrializacao e' a solucao, uma oportunidade viavel em que

so o governo tem a capacidade de a implementar, tendo em conta o estado da economia do país.

Importacoes

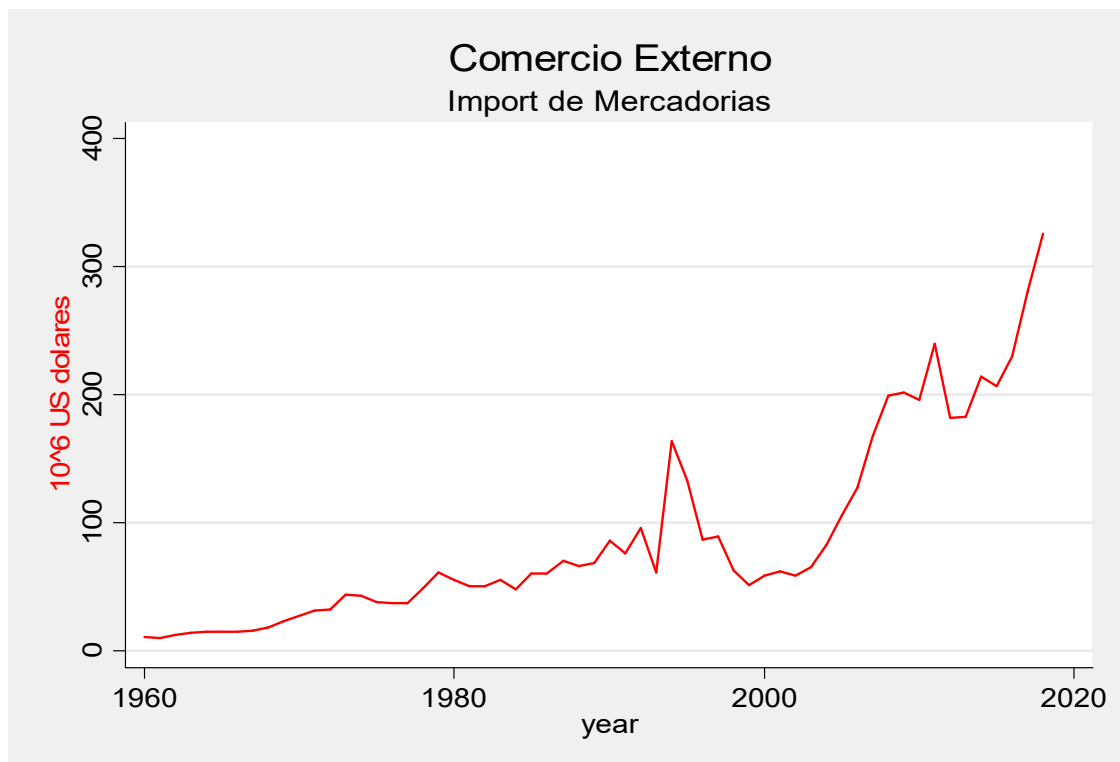
As importacoes tambem sao maioritariamente fora da uniao, o Senegal 'e o mais importante parceiro de importacoes da CEDAO e da UEMOA e Portugal continua a liderar a fatia proveniente da UE, por lacos historicos implantados nos habitos alimentares do povo da Guine-Bissau. As origens das importacoes sao mais diversificadas, o pais importa quase tudo, dai que a sua procura com o resto do mundo e' muito ampla.

Um processo de integracao economica, em termos de comercio, caracteriza-se pela livre circulacao de bens e servicos dentro dos espacos dos paises signatarios ou chamados paises membros. A existencia de uma uniao aduaneira permite estabelecer direitos aduaneiros comuns face aos paises terceiros. As teorias economicas de integracao internacional mostram que os efeitos esperados de comercio livre entre os paises membros sao entre outros: uma expansao das exportacoes para a area integrada, espera-se um efeito menor, de desvio de comercio em relacao a paises terceiros alem dos efeitos dinamicos de dificil medicao. Como ja se viu no capitulo anterior a exportacao da Guine e' maioritariamente com paises fora da uniao aduaneira e monetaria. Pode-se estar perante efeito de desvio de comercio porque os paises da zona de comercio livre sao menos industrializados o suficiente para substiturem as importacoes dos paises terceiros sobretudo com paises UE.

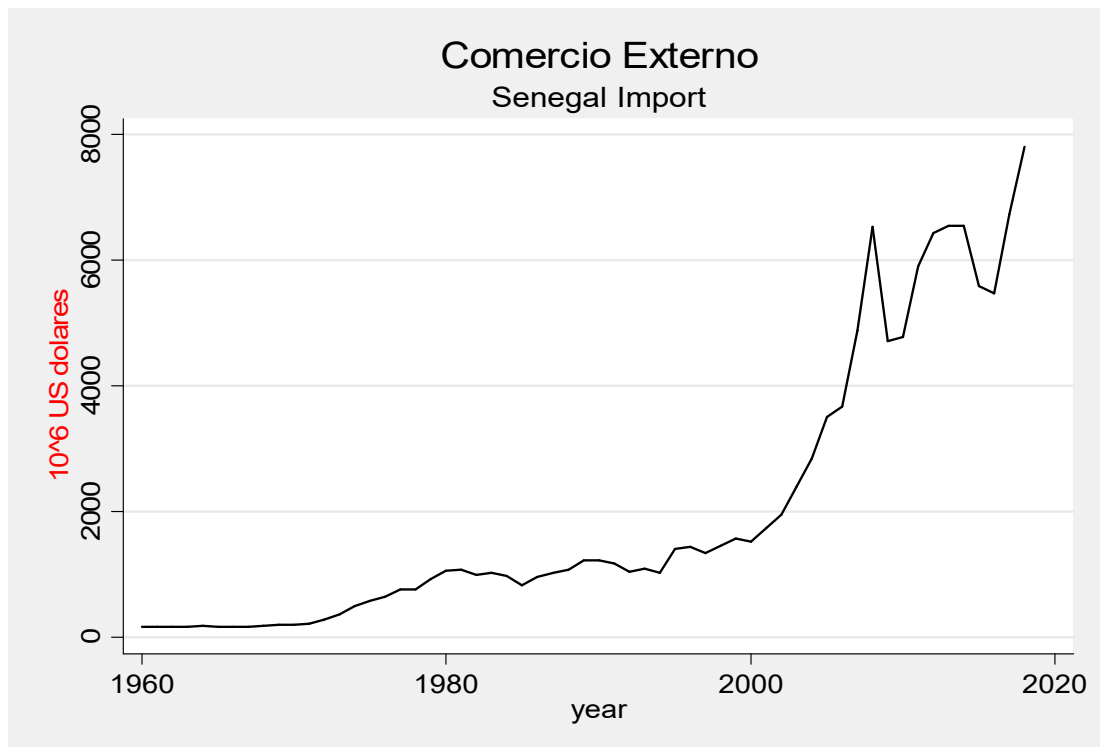
O comercio com o Senegal ganhou uma nova dinamica desde a adesao da Guine na uniao monetaria CFA. De 2000 em diante as importacoes de ambos os paises evoluíram exponencialmente principalmente do lado Senegales , impulsionados em parte pela valorizacao da moeda CFA face ao dollar, o que torna as mercadorias dos paises externos mais baratas.

Os dois graficos seguintes evidenciam a correlacao das importacoes dos dois paises apos a entrada da Guine-Bissau no CFA.

Graf17: – Importacoes Mercadorias GB: dados FAO calculo do autor



Graf18: – Importacoes Mercadorias Senegal: dados FAO calculo do autor

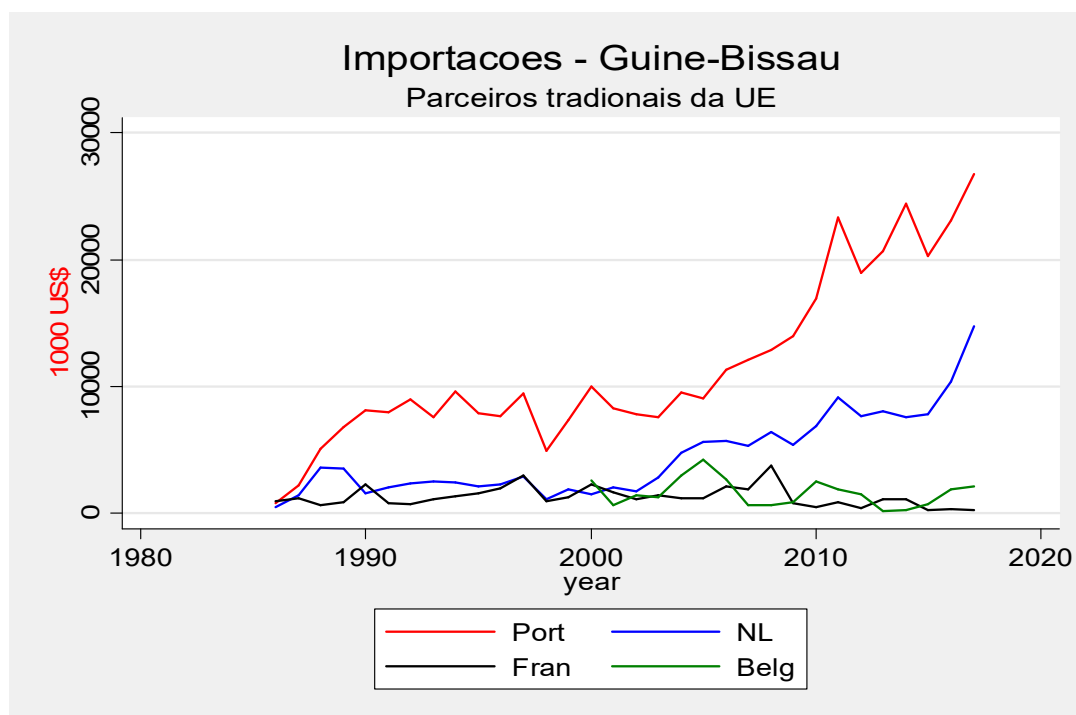


As importações Senegalesas aumentaram 94% em média depois da entrada da Guiné-Bissau na zona CFA. Uma quantidade considerável de mercadorias com destino a Guiné-Bissau entram pelas fronteiras externas do Senegal e são registadas nas importações do Senegal e posteriormente para Guiné como bens de origem comunitário. Pode-se ver também que os bens exportados de Senegal para Guiné, são em maior quantidade bens extra comunitário. Se num determinado ano a importação Guineense aumentar 1% e' de esperar um aumento de 0,8% em média na importação Senegalesa no mesmo ano, independentemente das flutuações de taxas de câmbio do CFA sugerindo desta forma o benefício por parte de Senegal das receitas das taxas aduaneiras sobre mercadorias com destino a Guiné-Bissau. Esta última relação levanta a suspeita de dupla tributação aduaneira. No longo prazo esse impacto será de 0.9% nas importações Senegalesas para cada 1% das importações da Guiné-Bissau. Em grande parte os bens de reimportações entre estes dois países são arroz e açúcar.

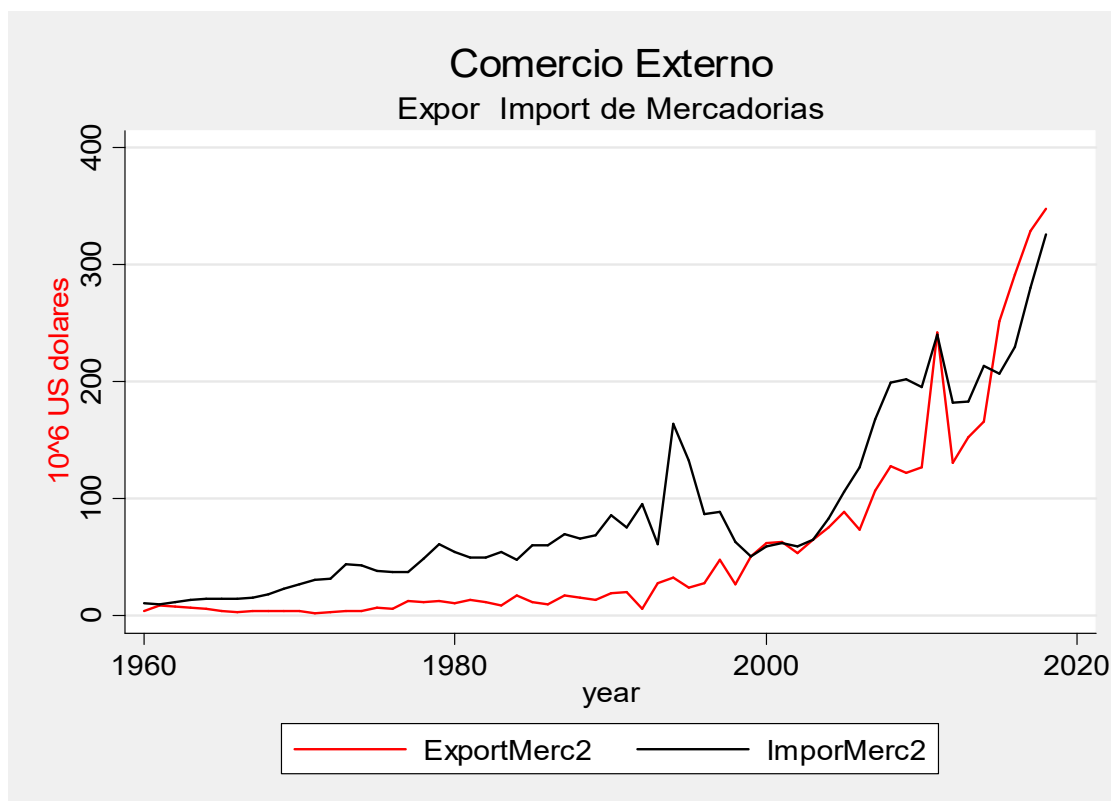
Os países de CEDA e UEMOA não são os principais parceiros comerciais da Guiné – Bissau quer do lado de exportação como importação. As importações de mercadorias são largamente dominadas pelos países da União Europeia onde Portugal lidera as preferências dos guineenses. O mesmo acontece com o Senegal em relação a França, por razões históricas.

As economias da zona monetária CFA perderam os instrumentos de política económica como taxa de câmbio que 'é controlado pelo Banco Central da UE e como os países que integram CFA são menos industrializados a dependência externa 'é muito elevada os benefícios do comércio acabam por serem transferidos em boa parte pelos países externos. A moeda passou a ser meio aceite de pagamento internacional, as importações aumentaram rapidamente piorando a balança comercial. O gráfico que se segue mostra os principais parceiros de importação da Guiné e como evoluiu após a sua adesão a UEMOA: Portugal, Holanda(NL), França e Bélgica como exemplo na observação.

Graf19: – Importacoes Mercadorias GB: dados FAO calculo do autor



Graf20: Balanca comercial GB: dados FAO calculo do autor



O grafico 20 ilustra as exportacoes e importacoes de mercadorias ao longo do tempo de que ha registro. No grafico, a balanca comercial esta equilibrada quando as duas linhas coincidem i.e os valores da exportacao e importacao se equiparam. Se a linha de importacoes esta acima das exportacoes significa defice comercial ou saldo da balanca negativo (1960 – 1999) mas se observar o contrario ha superavite o saldo e' positivo. Resumindo: o saldo da balanca comercial e' obtido pela diferenca entre exportacao e importacao.

Pela primeira vez que a balanca comercial se equilibrou foi em 1999 (periodo da guerra civil) e depois em 2003. Em 2002 e 2004 o saldo esteve muito proximo de zero (-5 milhoes US\$ e -7 milhoes US\$ respectivamente). O superavite ou saldo da balanca comercial positivo se registou pela primeira vez em 2011(2 milhoes US\$). Nos ultimos anos, 2015 – 2018 o comercio internacional de mercadorias foram favoraveis a economia da Guine-Bissau.

- 2015 saldo positivo de 45 milhoes US\$
- 2016 saldo positivo de 62 milhoes US\$
- 2017 saldo positivo de 49 milhoes US\$
- 2018 saldo positivo de 22 milhoes de US\$

Uma leitura final do grafico 20, esta a mais interessante frisar e' verificar que apos a adesao a zona monetaria as exportacoes e importacoes tendem a se convergir o que sugere beneneficios da integracao. Mas se considerarmos que as exportacoes de mercadoria nomeadamente o sector cajueiro cuja producao de facto tem aumentado lentamente ao longo do tempo e representa mais de metade do total exportados, as importacoes representam quase tudo do que os guineenses procuram em termos de bens alimentares, o controle dos seus registos esta longe de reflectir a realidade aqui ilustrada. Enfatiza-se mais uma vez que ha bens que entram pelas fronteiras sem registos aduaneiros. Mercadorias entram pelas fronteiras terrestres da Guine-Bissau em forma de contrabando ou como bens de origem comunitario. Como nem tudo passa pelo controle aduaneiro no lado das importacoes, o saldo da balanca comercial melhora consideravelmente.

Uma nota final para concluir este estudo é de sublinhar que a adesão da Guiné-Bissau na união monetária (UEMOA) o país perde a capacidade de implementar qualquer política monetária como já se referiu atrás neste estudo e nos anteriores estudos que publiquei. Perder a moeda nacional ‘é perder os instrumentos de política económica como taxa de câmbio e taxa de juro. Por outro a moeda da zona monetária além ter uma função de meio de pagamento internacional tem como benefício também a redução de inflação, redução de custos de transações associados a taxa de câmbio e incertezas.

O comércio internacional de mercadorias da Guiné mostra a necessidade de industrializar quer do lado de exportação como da importação. A situação no lado de importações é mais preocupante uma vez que o país importa tudo do exterior, principalmente bens do sector primário cujo sector é o seu potencial produtivo.

Os países da UE seguida do Senegal passaram a ser principais parceiros de importações. A política cambial do CFA para competitividade está no banco central da UE o que pode favorecer as indústrias europeias exportadoras. O Senegal por sua vez está a sofrer uma enorme pressão no lado da sua importação com entrada da Guiné-Bissau no CFA agravando a sua balança de pagamentos. Prova disso é a tendência do equilíbrio da balança comercial na Guiné-Bissau porque parte dos bens passam nas fronteiras sem registos.

O uso da moeda CFA trouxe alívio de escassez de bens alimentares no país acabando com as lojas francas, o arroz e outros bens essenciais são importados regularmente.

As receitas aduaneiras das importações que se perde na Guiné é devido a ineficiências das instituições governativas, escassez de meios de controlo das fronteiras terrestres, elevado nível de corrupção que leva a descredibilização dessas próprias instituições. As alfândegas não oferecem garantias de segurança sobre bens importados. Tudo isso tem a sua justificação na instabilidade política ou militar permanente que o país ‘é submetido desde 1998.

Quanto à exportação não se pode ficar indiferente à produção de caju da Costa de Marfim sobretudo no que se toca na determinação do preço. Costa de Marfim atingiu um nível de produção na casa de 600 mil toneladas contra cerca 150 da Guiné-Bissau.

Com isto os preços praticados pelos Marfinenses serão os preços de referência para Guiné-Bissau. Por outro há que tirar as vantagens da qualidade do caju Guineense com o processamento local para exportações para países UE onde a procura deste bem é muito elevada. Também os destinos das exportações devem ser diversificados reduzindo os riscos associados às rígidas ligações com Índia.

Uma intervenção estatal no sector cajueiro é recomendável. Os privados não respondem à procura internacional. Os créditos mal parados no sector privado são erros cometidos no passado que não devem repetir.

Quanto seria poupado na importação de arroz se o país fosse capaz de o produzir? O consumo do arroz engorda muito o fardo das importações do país. Desde a independência que todos sabem que a agricultura é o sector de maior importância na economia guineense no entanto mais de quatro décadas depois do sector primário continuam a provocar déficits na balança comercial. Tudo se degradou contemporaneamente. A produção agrícola não conheceu inovação, os financiamentos internacionais não produzem efeitos esperados, surge um quarto sector, o “sector político” fonte de possibilidade e enriquecimento ilícitos, gerador de corrupção, golpes de estado e assassinatos dos actores. Exemplo disso, não há governos que terminam suas legislaturas. Os programas estratégicos do desenvolvimento neste ambiente não podem ser implementados. DENARP e Terra Ranka devem ser actualizados e postos ao benefício do povo. Qualquer comparação de sucesso económico ou desenvolvimento com qualquer outro país deve-se lembrar que esses países são o que são por serem estáveis politicamente ou militarmente. Os cenários de golpes de estado não existem nos seus planos estratégicos de desenvolvimento.

A produção deste documento se baseia nos factos e na análise quantitativa económica e para efeito do seu uso, se for necessário, deve somente servir a Guiné-Bissau.

U. SEIDI useidi@hotmail.com

Leeds, 31 de Maio 2020